

Valor Educativo dos Jogos

Por Haydée Coutinho da Costa

A educação física é do conhecimento humano desde as épocas mais remotas. Atendeu sempre, entretanto, a correntes de opiniões diversas, assumindo, por isso, aspectos que caracterizaram diferentes períodos. Em Esparta, limitou-se à prática de exercícios militares, tornando os membros rígidos para as lutas; em Atenas, teve como objeto especial o aperfeiçoamento do corpo, com o fim de constituir o povo mais brilhante de toda a Grécia; em nossos tempos, ela tem um sentido muito mais amplo, visando o aperfeiçoamento total do indivíduo.

A educação física, atualmente aplicada nas escolas primárias municipais, sob a forma recreativa, oferece ao observador a oportunidade de conhecer as crianças e apreciá-las, quando levadas a enfrentar situações diversas.

Os jogos obrigam-nas a entrar atividade, tomar iniciativa e manifestar assim as suas tendências.

O contacto íntimo com as colegas, nesses momentos de expansão, levam-nas a considerar outros interesses que não os seus, sentindo, dessa forma, necessidade de dominar os instintos, adquirindo noção de sacrifício e subordinação dos fins individuais a outros de maior relevância.

Dêsse modo, embora as qualidades pareçam espontaneamente desejadas pela criança, refletem já as exigências do meio em que age.

O educador, tendo noção exata de todos esses fatores, nada mais tem a fazer, senão reunir o maior número possível de informações, procurando interpretá-las em toda a sua extensão, a fim de reduzir ao mínimo as possibilidades de erro.

Deve, para isso, proceder à aplicação dos jogos, estudando todas as oportunidades em que a criança revela a sua natureza, transformando, dêsse modo, um ser egoísta e anti-social num elemento adaptado ao meio e conhecedor dos seus deveres.

Como poderemos então organizar para a prática de atividades recreativas, um grupo homogêneo no que diz respeito às tendências e predileções?

Todos nós sabemos que os diferentes períodos da vida se caracterizam por preferências comuns,

pela existência de certas habilidades e manifestação de certos sentimentos.

Cabe, pois, ao professor, organizar grupos homogêneos no que se refere a idade, para que satisfaça todas as outras exigências que estão na dependência desse grande fator.

Consideremos então, a seguir, as diferentes fases do desenvolvimento infantil e o modo porque a criança reage diante das atividades recreativas que executa.

Período de quatro a seis anos

As crianças de quatro a seis anos, admitidas nas classes maternas, já merecem atenção por parte do educador.

É preciso, pois, que os exercícios praticados não estejam em desacordo com as habilidades que possuem.

Devemos então recorrer às histórias, brinquedos cantados, jogos que ativem os grandes músculos. Os jogos de competição e eliminação devem ser inteiramente afastados, pois não tendo a criança o desenvolvimento intelectual necessário, não poderá de modo algum compreendê-los.

Período de sete a nove anos

Esta fase se caracteriza por um grau maior de destreza e habilidade, exigindo portanto a aplicação de jogos mais ativos.

Os sentimentos de egoísmo e agressividade manifestam-se fortes neste período.

Procurando, pois, combater as imperfeições existentes, devemos recorrer a atividades que desenvolvam o espírito de união e lhes façam sentir o valor do auxílio mútuo.

Adquirem, com a execução dos jogos, a noção de justiça, compreendendo que a todos os do grupo assistem uns tantos direitos e que esses direitos devem ser distribuídos em parcelas iguais.

Isto se opera pela atitude que o grupo assume perante o elemento indisciplinado, revoltando-se contra o domínio que ele pretende exercer.

O elemento agressivo acaba por se adaptar ao meio e reconhecer os direitos alheios.

Neste período, ainda não podem ser dados jogos de competição, pois promovem desorganização do grupo e desenvolvem o sentimento de agressividade.

Não se acham ainda as crianças preparadas para compreender as regras do jogo, não dão valor às faltas e se preocupam exclusivamente com a vitória.

Visando, pois, os jogos de competição a modificação de certos defeitos, controlando as grandes expansões e desenvolvendo o espírito de honestidade, devem somente ser ministrados a crianças, cuja idade e capacidade mental permitam a assimilação completa desses elementos.

Devem então ser aplicados a essas crianças jogos de roda, jogos que proporcionem a união do grupo, despertando-lhes o espírito de cooperação.

Os jogos sensoriais, além de serem muito do agrado das crianças, trazem grande disciplina, pois exigem controle e atenção.

Período de dez a quatorze anos

Neste período, os alunos manifestam grande interesse pelos jogos de competição.

Já têm um desenvolvimento físico e mental mais ou menos acentuado e, por conseguinte, encontram relativa facilidade na execução dos jogos.

Deve, então, o professor escolher os jogos, atendendo ao grau de complexidade, de modo a exigir da criança um esforço maior, o que vai concorrer para o desenvolvimento de habilidade. Precisa, pois, classificá-los de maneira a estabelecer um encadeamento entre as dificuldades que encerram as habilidades que exigem.

Esse critério adotado deve prosseguir sem alteração do que diz respeito ao modo de aplicar, para que, no fim de certo tempo, a criança esteja física e moralmente preparada.

Este preparo se caracteriza pela habilidade e destreza manifestadas, pelo interesse, solidariedade, cooperação, disciplina, etc., e ausência completa de egoísmo e agressividade, que tanto prejudicam o grupo na sua organização social.